



Yanomami >>> Povo se vê ameaçado por nova tragédia: invasão de terras por mineradoras

'Queremos que a floresta permaneça silenciosa'



no celular



1. Acesse o portal acritica.com
2. Clique em QR CODE e baixe o aplicativo de acordo com o seu smartphone
3. Abra o aplicativo e use a câmera
4. Mire na imagem acima
5. Pronto! Você será direcionado ao conteúdo exclusivo

Em 1998, em depoimento dado ao antropólogo francês Bruce Albert, Davi Kopenawa Yanomami fez um pedido ao "homem branco": "Queremos que a floresta permaneça silenciosa, que o céu continue claro, que a escuridão da noite caia realmente e que se possa ver as estrelas". O trecho faz parte de uma publicação intitulada "Descobrimos os Brancos", organizada por Albert.

Eram tempos sombrios que se arrastavam desde a década de 70 e se agravou nos 80, de ameaça "canibal" (como Davi se referiu ao garimpeiro), de invasão de terra, de massacres, de doenças e de destruição dos rios e florestas.

Houve uma redução de ga-

rimpeiros na Terra Indígena (TI) Yanomami nos últimos anos, mas eles nunca foram embora totalmente. A valorização do ouro no mercado provocou uma nova onda da atividade garimpeira. Pistas clandestinas de voo foram abertas, novos garimpeiros se aventuraram na terra e assim a pressão contra os indígenas retornou.

Em 2012, uma nova tragédia humana e social ameaça a (nem tão) tranquila vida dos yanomami, considerado um dos povos indígenas cuja cultura, cosmologia e costumes estão entre os mais preservados do Brasil: o risco de que 80% de seu território sejam destinados às grandes empresas de mineração. Tudo legítimo, autorizado pelo Go-

saiba mais

AC nos debates

A equipe de A CRÍTICA esteve na aldeia Watoriki entre os dias 14 e 17 de outubro, cobrindo a assembleia e acompanhando os debates. O evento, contudo, não foi apenas de discussões. Houve momentos de muita festa, dança e cerimônias. Nesses esses dias, a reportagem pôde também testemunhar e compreender um pouco o cotidiano dos yanomami por meio de observação e relatos passados pelos indígenas. Durante a assembleia também houve eleição para eleger a nova diretora da Hutukara Associação Yanomami. Davi Kopenawa foi reeleito.

verno Federal. A TI Yanomami é o território indígena com mais pedidos de processos minerários do Brasil.

Antes de ser um fato consumado, os yanomami já manifestaram ser contrários à regulamentação, que está prevista na Constituição Federal de 1988, mas cuja aprovação é mais complexa do que querem acreditar os parlamentares.

Em 1996, o agora senador Romero Jucá (PMDB-RR) apresentou o Projeto de Lei 1610 que regulamenta a mineração em terras indígenas. Desde então, o PL já recebeu várias contribuições, mas nunca havia de fato sido levado adiante. Em 2011, uma Comissão Especial do Congresso Nacional retomou

o tema. Em outubro passado, o deputado federal Édio Lopes (PMDB-RR) apresentou seu parecer do substitutivo do PL 1610. Atualmente, o parecer está recebendo contribuições, segundo declarações do parlamentar ao jornal A CRÍTICA.

O interesse de empresas de mineração já é conhecido, mas poucos têm uma ideia da dimensão disso. Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão federal responsável pelos processos minerários, há aproximadamente 650 requerimentos de pesquisa na Terra Indígena Yanomami para explorar substâncias como ouro, diamante, titânio, cassiterita, tântalo, nióbio, entre outras substâncias. Um

mapa elaborado especialmente para A CRÍTICA dá a dimensão exata do que representa esta cobertura.

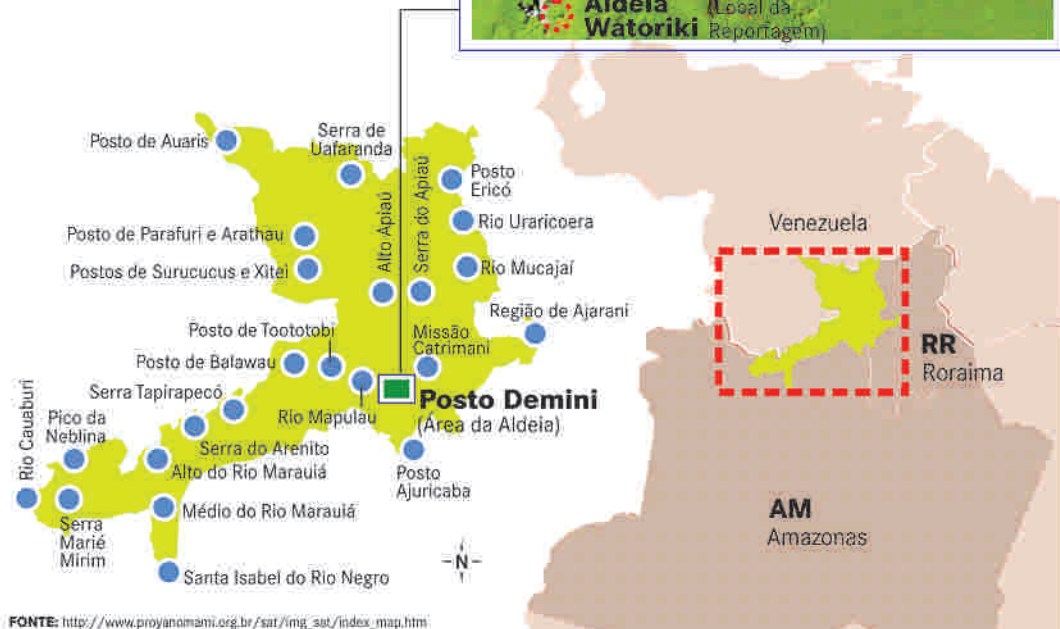
ASSEMBLEIA

Localizada no Município de Barcelos, na região do rio Demini, afluente do rio Negro, a aldeia Watoriki recebeu mais de 700 indígenas para sua sétima assembleia entre os dias 15 e 20 do mês passado. Era a primeira vez que representantes de todas as 37 regiões da Terra Indígena Yanomami se reuniam para discutir problemas comuns, como garimpo, mineração, invasão de terras, saúde, entre outros. Ao final, um acordo foi firmado: os yanomami prometem resistir à mineração em suas terras.

Cenário das discussões

Assembleia

Entre os últimos dias 15 e 20 de outubro, mais de 700 indígenas yanomami participaram da 7ª Assembleia da Hutukara, na aldeia Watoriki, em Barcelos (AM), quando discutiram sobre garimpo ilegal e mineração. Abaixo, mapa da TI.



Índias da aldeia Watoriki fazem fila para receber o almoço, em pausa da assembleia onde seus maridos participavam de debates

Expediente

acrítica

FUNDADOR **Umberto Calderaro Filho**
DIRETORA-PRESIDENTE DA RCC **Ritta de Araújo Calderaro**
VICE-PRESIDENTE **Tereza Cristina Calderaro Corrêa**

EDIÇÃO:
Carla Yael e Clóvis Miranda
REPORTAGEM E TEXTOS:
Elaíze Farias

FOTOGRAFIAS:
Odair Leal

DIAGRAMAÇÃO
Edivan Viana
PROJETO GRÁFICO E INFOGRAFIA:
Celso Paula

COORDENAÇÃO DE FECHAMENTO:
Antônio Mendes
APOIO TÉCNICO
Marcus César